

AGOSTO² DE 2011
TAXA DE DESEMPREGO EM RELATIVA ESTABILIDADE
PELO QUINTO MÊS CONSECUTIVO

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em agosto, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.414 mil pessoas, 27 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** permaneceu relativamente estável ao passar de 11,0%, em julho, para os atuais 10,9%. Segundo suas componentes, esse resultado refletiu movimentos semelhantes da taxa de desemprego aberto (manteve-se em 8,3%) e oculto (variou de 2,6% para 2,5%). A **taxa de participação** também permaneceu em relativa estabilidade (de 60,0% para 59,9%), no período em análise.

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)

Agosto/2010-Agosto/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Ago-10	Jul-11	Ago-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Ago-11/ Jul-11	Ago-11/ Ago-10	Ago-11/ Jul-11	Ago-11/ Ago-10
População em Idade Ativa	36.422	37.036	37.088	52	666	0,1	1,8
População Economicamente Ativa	22.062	22.237	22.206	-31	144	-0,1	0,7
Ocupados	19.438	19.796	19.792	-4	354	0,0	1,8
Desempregados	2.625	2.441	2.414	-27	-211	-1,1	-8,0
Em Desemprego Aberto	1.896	1.852	1.853	1	-43	0,1	-2,3
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	480	385	376	-9	-104	-2,3	-21,7
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	249	204	185	-19	-64	-9,3	-25,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

- Em agosto, a estabilidade do **nível de ocupação**, aliada à saída de 31 mil pessoas do mercado de trabalho, resultou na pequena redução do contingente de desempregados (27 mil pessoas). O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.792 mil pessoas e a PEA, em 22.206 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de junho, julho e agosto. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (maio, junho e julho).

3. A taxa de desemprego total manteve-se relativamente estável na maioria das regiões onde a pesquisa é realizada. Diminuiu apenas em Belo Horizonte, Fortaleza e, em menor proporção, em Porto Alegre (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Agosto/2010-Agosto/2011

Regiões	Ago-10	Jul-11	Ago-11	Variação	
				Ago-11/ Jul-11	Ago-11/ Ago-10
Total	11,9	11,0	10,9	-0,9	-8,4
Distrito Federal	13,4	12,4	12,3	-0,8	-8,2
Belo Horizonte	7,5	7,6	6,7	-11,8	-10,7
Fortaleza	9,2	9,7	9,0	-7,2	-2,2
Porto Alegre	8,7	8,0	7,7	-3,8	-11,5
Recife	15,9	13,7	13,8	0,7	-13,2
Salvador	16,3	15,6	15,6	0,0	-4,3
São Paulo	12,3	11,1	11,2	0,9	-8,9

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação aumentou em Recife (1,6%), Salvador (1,3%), Porto Alegre (1,1%) e Fortaleza (0,7%), permaneceu em relativa estabilidade no Distrito Federal (0,3%) e diminuiu em Belo Horizonte (1,0%) e São Paulo (0,6%).
5. Segundo setores de atividade, no conjunto das regiões, o nível ocupacional variou negativamente no **Comércio** (menos 19 mil postos de trabalho, ou 0,6%), na **Indústria** (18 mil, ou 0,6%), no agregado **Outros Setores** (11 mil, ou 0,7%) e na Construção Civil (3 mil, ou 0,2%). Apenas nos **Serviços** a variação foi positiva (47 mil, ou 0,4%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Agosto/2010-Agosto/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Ago-10	Jul-11	Ago-11	Absoluta (em mil pessoas)		Ago-11/ Jul-11	Ago-11/ Ago-10
				Ago-11/ Jul-11	Ago-11/ Ago-10		
Total	19.438	19.796	19.792	-4	354	0,0	1,8
Indústria	2.975	2.977	2.959	-18	-16	-0,6	-0,5
Comércio	3.201	3.297	3.278	-19	77	-0,6	2,4
Serviços	10.401	10.601	10.648	47	247	0,4	2,4
Construção Civil (2)	1.276	1.327	1.324	-3	48	-0,2	3,8
Outros (3)	1.585	1.594	1.583	-11	-2	-0,7	-0,1

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados aumentou ligeiramente (0,7%) em agosto. No setor privado, elevou-se o contingente de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada (1,3%) e manteve-se em relativa estabilidade o de assalariados com carteira (0,2%). Diminuiu o número de empregados domésticos (2,0%), de autônomos (1,7%) e o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (0,9%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Agosto/2010-Agosto/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Ago-10	Jul-11	Ago-11	Ago-11/ Jul-11	Ago-11/ Ago-10	Ago-11/ Jul-11	Ago-11/ Ago-10
Total de Ocupados	19.438	19.796	19.792	-4	354	0,0	1,8
Assalariados (2)	13.064	13.512	13.609	97	545	0,7	4,2
Setor Privado	11.018	11.391	11.433	42	415	0,4	3,8
Com Carteira Assinada	9.066	9.572	9.591	19	525	0,2	5,8
Sem Carteira Assinada	1.952	1.819	1.842	23	-110	1,3	-5,6
Autônomos	3.505	3.448	3.388	-60	-117	-1,7	-3,3
Empregados Domésticos	1.444	1.449	1.420	-29	-24	-2,0	-1,7
Demais Posições (3)	1.425	1.387	1.375	-12	-50	-0,9	-3,5

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

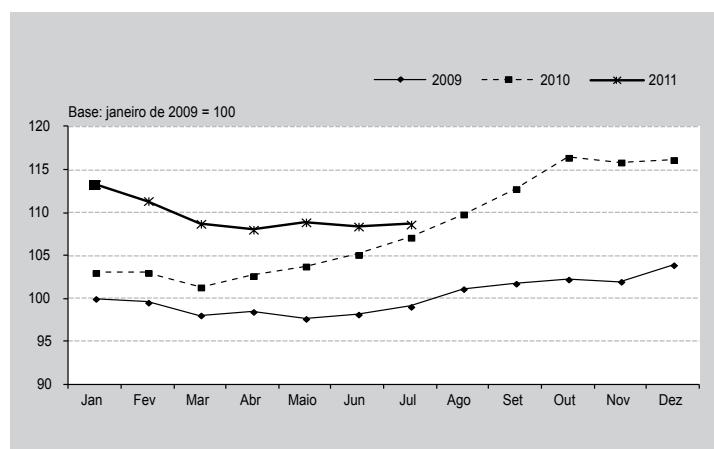
(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em julho, no conjunto das regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** de ocupados e assalariados praticamente não variaram e seus valores monetários correntes equivaleram a R\$ 1.360 e R\$ 1.411, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados diminuiu em Salvador (2,8%, passando a valer R\$ 1.028), São Paulo (0,8%, ou R\$ 1.454) e Belo Horizonte (0,5%, ou R\$ 1.349) e aumentou no Distrito Federal (3,5%, ou R\$ 2.019), Porto Alegre (2,4%, ou R\$ 1.438), Recife (0,9%, ou R\$ 993) e Fortaleza (0,6%, ou R\$ 910).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** dos ocupados (Gráfico 1) e dos assalariados mantiveram-se praticamente inalteradas, em ambos os casos como reflexo da estabilidade dos respectivos níveis de ocupação e de rendimentos médios.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2011



Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

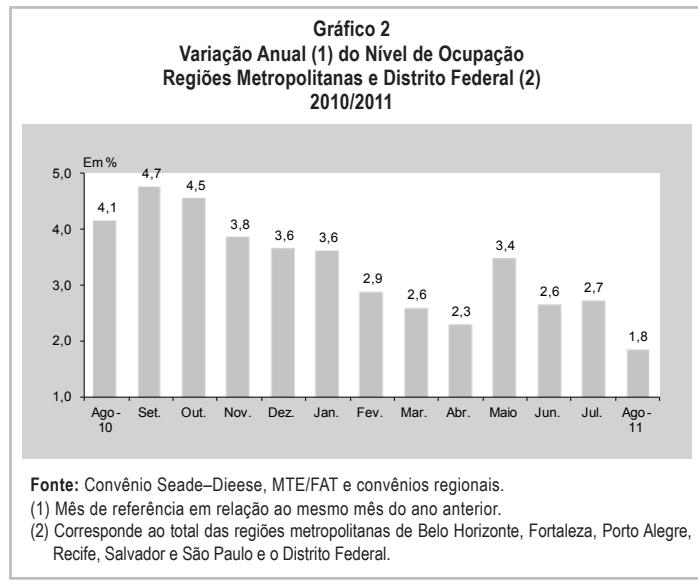
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO REDUZ RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre agosto de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 1,8%, menor variação dos últimos 12 meses, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 354 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho (144 mil pessoas), resultando na redução do contingente de desempregados em 211 mil pessoas. A **taxa de participação** diminuiu de 60,6% para 59,9%, no período em análise.
11. No mesmo período, o nível de ocupação cresceu em quase todas as regiões pesquisadas: Recife (4,4%); Porto Alegre (3,6%); Fortaleza (2,8%); São Paulo (1,7%); e Distrito Federal (1,2%). As exceções foram Salvador e Belo Horizonte, onde se manteve em relativa estabilidade.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (247 mil postos de trabalho, ou 2,4%), no **Comércio** (77 mil, ou 2,4%) e na **Construção Civil** (48 mil, ou 3,8%), permaneceu em relativa estabilidade no agregado **Outros Setores** (2 mil postos de trabalho a menos, ou 0,1%) e diminuiu ligeiramente na **Indústria** (16 mil, ou 0,5%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número total de assalariados cresceu 4,2%. No segmento privado, o aumento do número de assalariados concentrou-se entre aqueles com carteira de trabalho assinada (5,8%), uma vez que diminuiu o contingente sem carteira (5,6%). Diminuíram os contingentes de pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (3,5%), autônomos (3,3%) e empregados domésticos (1,7%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total passou de 11,9%, em agosto de 2010, para os atuais 10,9%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 8,6% para 8,3%) e oculto (de 3,3% para 2,5%), no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade em Recife, Porto Alegre e Belo Horizonte (Tabela 2).
16. Entre julho de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados diminuíram em 1,3% e 1,4%, respectivamente. Regionalmente, o rendimento dos ocupados apresentou comportamento diferenciado: contraiu-se em Salvador (11,3%), Belo Horizonte (9,0%) e no Distrito Federal (1,6%); permaneceu relativamente estável em São Paulo (0,3%); e cresceu em Recife (8,2%), Fortaleza (2,2%) e Porto Alegre (1,9%).
17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** reais de ocupados e assalariados superaram em 1,4% e 2,5%, respectivamente, aquelas registradas há 12 meses. Tal desempenho, em ambos os casos, refletiu aumentos do nível de ocupação, uma vez que se reduziram os rendimentos médios reais.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEL; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.